

CERCI – Cooperativa de Educação e Reabilitação de  
Cidadãos com Incapacidade, CRL

Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro de 2016

Índice das demonstrações financeiras individuais

Balanço	3
Demonstração dos resultados	4
Demonstração das alterações no capital próprio.	5
Demonstração de fluxos de caixa	5
Anexo às demonstrações financeiras	
1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	6
3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	7
4 FLUXOS DE CAIXA	13
5 POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTER. NAS ESTIMATIVAS CONT. E ERROS	13
6 ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	14
7 CLIENTES/ALUNOS	15
8 DIFERIMENTOS	15
9 FUNDO SOCIAL	15
10 OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL	15
11 FORNECEDORES	16
12 OUTRAS CONTAS A PAGAR	16
13 ESTADO	17
14 VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	17
15 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	18
16 GASTOS COM PESSOAL	19
17 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	20
18 OUTROS GASTOS E PERDAS	20
19 JUROS E GASTOS E RENDIMENTOS SIMILARES	20
20 LOCAÇÕES	21
21 CONTINGÊNCIAS	21
22 MATÉRIAS AMBIENTAIS	21
23 PARTES RELACIONADAS	21
24 EVENTOS SUBSEQUENTES	21
25 INFORMAÇÃO ADICIONAL	22

**CERCI LISBOA**  
Balanco em 31 de Dezembro de 2016

Euros

RUBRICAS	Notas	DATAS	
		2016	2015
<b>Activo</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	3.1	569.711,89	744.483,23
Activos intangíveis			
		<b>569.711,89</b>	<b>744.483,23</b>
<b>Activo corrente</b>			
Clientes	3.4	36.920,98	34.949,94
Estado e outros entes públicos	13	161,75	1.940,92
Accionistas/sócios	3.4	359,13	353,00
Outras contas a receber	3.4	523.248,15	570.203,18
Diferimentos		1.721,80	-
Activos financeiros detidos para negociação	3.3	924,00	1.223,64
Caixa e depósitos bancários	3.5	27.447,57	49.645,13
		<b>590.783,38</b>	<b>658.315,81</b>
<b>Total do activo</b>		<b>1.160.495,27</b>	<b>1.402.799,04</b>
<b>Capital próprio</b>			
<b>Capital e reservas</b>			
Capital	9	5.276,26	5.201,26
Outros instrumentos de capital	10	99.304,34	101.702,66
Outras reservas			
Resultados transitados	10	(113.322,78)	96.021,29
Resultado líquido do Exercício	10	(13.950,02)	(209.344,07)
		<b>(22.692,20)</b>	<b>(6.418,86)</b>
<b>Total do capital próprio</b>		<b>(22.692,20)</b>	<b>(6.418,86)</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Corrente</b>			
Fornecedores	3.7	43.241,52	49.273,31
Adiantamento de Clientes			-
Outras contas a pagar	3.7	1.107,00	
Estado e Outros entes público	13	87.204,83	87.705,66
Pessoal		652,77	1.262,46
Diferimentos	8	140.653,43	161.492,24
		<b>272.859,55</b>	<b>299.733,67</b>
<b>Não Corrente</b>			
Financiamentos obtidos	3.6.1	910.327,92	1.109.484,23
		<b>910.327,92</b>	<b>1.109.484,23</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>1.183.187,47</b>	<b>1.409.217,90</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>1.160.495,27</b>	<b>1.402.799,04</b>

**CERCI LISBOA**  
**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA**

Euros

RENDIMENTOS E GANHOS	Notas	PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	14	546.113,59	516.765,11
Subsídios à exploração		2.115.696,22	2.100.475,02
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreend. Conj			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade		23.866,89	34.283,64
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(53.467,93)	(52.851,77)
Fornecimentos e serviços externos	15	(465.999,55)	(552.280,47)
Gastos com o pessoal	16	(1.961.167,11)	(2.043.270,08)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)			
Provisões (aumentos / reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos / reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	17	91.275,00	114.271,31
Outros gastos e perdas	18	(56.422,26)	(55.880,27)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>239.894,85</b>	<b>61.512,49</b>
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	6	(194.664,25)	(194.359,46)
Imparidade de investimentos depreciables / amortizáveis (perdas / reversões)			
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>45.230,60</b>	<b>(132.846,97)</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	19	181,89	477,51
Juros e gastos similares suportados	19	(59.362,51)	(76.974,61)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>(13.950,02)</b>	<b>(209.344,07)</b>
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>(13.950,02)</b>	<b>(209.344,07)</b>

	<b>Capital realizado</b>	<b>Outros instrumentos de capital próprio</b>	<b>Resultados transitados</b>	<b>Resultado líquido do período</b>	<b>Total</b>
<b>A 1 de Janeiro de 2015</b>	<b>5.031,26</b>	<b>90.100,98</b>	<b>93.244,94</b>	<b>2.776,35</b>	<b>191.153,53</b>
<b>Alterações no período</b>					-
Primeira adopção de novo referencial contabilístico					-
<b>Alterações no período</b>					-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio					-
Aplicação de Resultados			2.776,35		2.776,35
	<u>5.031,26</u>	<u>90.100,98</u>	<u>96.021,29</u>	<u>2.776,35</u>	<u>191.153,53</u>
Resultado líquido do período				2.776,35	2.776,35
<b>Resultado integral</b>	<b>5.031,26</b>	<b>90.100,98</b>	<b>96.021,29</b>	<b>2.776,35</b>	<b>193.929,88</b>
<b>Operações com detentores de capital no período</b>					
Realizações de capital	170,00				11.601,68
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		11.601,68			11.601,68
	<u>170,00</u>	<u>11.601,68</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>11.601,68</u>
Resultado líquido do período				(209.344,07)	(209.344,07)
<b>A 31 de Dezembro de 2015</b>	<b>5.201,26</b>	<b>101.702,66</b>	<b>96.021,29</b>	<b>(209.344,07)</b>	<b>(6.418,86)</b>
	<b>Capital realizado</b>	<b>Outros instrumentos de capital próprio</b>	<b>Resultados transitados</b>	<b>Resultado líquido do período</b>	<b>Total</b>
<b>A 1 de Janeiro de 2016</b>	<b>5.201,26</b>	<b>101.702,66</b>	<b>96.021,29</b>	<b>(209.344,07)</b>	<b>(6.418,86)</b>
<b>Alterações no período</b>					
Aplicação de Resultados			(209.344,07)		-
	<u>5.201,26</u>	<u>101.702,66</u>	<u>(113.322,78)</u>	<u>(209.344,07)</u>	<u>-</u>
Resultado líquido do período				(13.950,02)	(13.950,02)
<b>Resultado integral</b>	<b>5.201,26</b>	<b>101.702,66</b>	<b>(113.322,78)</b>	<b>(223.294,09)</b>	<b>(1.204.239,22)</b>
<b>Operações com detentores de capital no período</b>					
Realizações de capital	75,00				(2.398,32)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		(2.398,32)			(2.398,32)
	<u>5.276,26</u>	<u>99.304,34</u>	<u>(113.322,78)</u>	<u>(13.950,02)</u>	<u>(22.691,20)</u>
<b>A 31 de Dezembro de 2016</b>					

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais</b>		
Recebimentos de clientes	544.142,55	501.287,96
Pagamentos a fornecedores	(525.499,27)	(603.787,92)
Estado		
Pagamentos ao pessoal	(1.961.776,80)	(2.043.270,08)
	<u>(1.943.133,52)</u>	<u>(2.145.770,04)</u>
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		
Pagamento/ recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos/ pagamentos	2.000.009,49	2.139.803,79
	<u>56.875,97</u>	<u>(5.966,25)</u>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	(19.892,91)	(8.334,96)
Activos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Outros activos		
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis		
Outros activos		
Subsídios ao investimento		
Juros e rendimentos similares		
Imobilizações incorpóreas		
Dividendos		
	<u>(19.892,91)</u>	<u>(8.334,96)</u>
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento</b>		
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Outras operações de financiamento	181,89	477,51
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		
Juros e gastos e similares		
Dividendos		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Outras operações de financiamento	(59.362,51)	(76.974,61)
	<u>(59.180,62)</u>	<u>(76.497,10)</u>
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento</b>		
<b>Variação de caixa e seus equivalentes</b>	(22.197,56)	(90.798,31)
Efeitos das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	49.645,13	140.443,44
Caixa e seus equivalentes no fim do período	27.447,57	49.645,13
	<u>(22.197,56)</u>	<u>(90.798,31)</u>
<b>Detalhe da Caixa e equivalentes de caixa</b>		
Caixa	1.390,73	503,61
Depósitos bancários	26.056,84	49.141,52
	<u>27.447,57</u>	<u>49.645,13</u>

## **Anexo às Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016**

### **1. Introdução**

A CERCI – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos com Incapacidades (CERCI) foi constituída em 16 de Julho de 1975 no cartório notarial de Lisboa, tendo a sua sede em Lisboa, na Avenida Avelino Teixeira da Mota, Lote E.

A CERCI possui instalações educativas no concelho de Lisboa situadas nas seguintes localizações:

- Centro Ocupacional dos Olivais:  
Rua Cidade Da Beira nº 81
- Centro de Transição para a Vida Adulta e Activa:  
Avenida Avelino Teixeira da Mota, Lote E
- Centro Ocupacional Espaço da Luz:  
Largo da Luz nº 7D
- Centro de Formação Profissional:  
Rua Aquilino Ribeiro, junto à Escola Primária 195
- Intervenção Precoce na Infância:  
Rua Tomás Alcaide Lote 63E
- Centro de Recursos para a Inclusão  
Durante o ano de 2016 foram estabelecidos planos de Acção com 11 Agrupamentos escolares de Lisboa.

A CERCI é uma organização sem fins lucrativos e de utilidade pública reconhecida que tem por missão contribuir para a qualidade de vida das pessoas com deficiência intelectual e multideficiência, actuando na prevenção, sensibilização, promoção de competências e capacidades e desenvolvimento de actividades, através do fomento de uma comunidade orientada pelo optimismo, motivação e pela não discriminação.

A CERCI teve uma média de 118 colaboradores nas mais diversas profissões e níveis académicos.

Estas Demonstrações Financeira foram aprovadas em Direcção em 8 de Março de 2017.

É da opinião da Direcção que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da CERCI, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

## **2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

### **2.1. Base de Preparação**

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as disposições do SNC, à data de 31 de Dezembro de 2016. Foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adoptar pela CERCI, sem impacto significativo no valor contabilístico dos activos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

## 2.2. Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem directamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

## 2.3. Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes Demonstrações Financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior.

## 3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

### 3.1. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o “custo considerado” à data de transição para NCRF, e os custos de aquisição para activos adquiridos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do activo para que se encontre na sua condição de utilização. Os custos com financiamentos obtidos para a construção de activos tangíveis qualificáveis são reconhecidos como parte custo de construção do activo.

A CERCI apenas capitaliza activos fixos tangíveis com valor de aquisição superior a 1.000€, excepto quanto aos activos que tenham a mesma natureza, sejam adquiridos para instalar na mesma localização, e que de forma agregada excedam esse montante.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que aumentem a vida útil ou a capacidade dos activos gerarem benefícios económicos, são capitalizados no custo do activo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que ocorrem.

A vida útil estimada para os activos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	Anos
Edifícios e outras construções	20
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	4
Ferramentas e utensílios	5
Equipamento administrativo	8

A vida útil dos activos é revista em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos benefícios económicos dos activos. Alterações à vida útil são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos activos fixos tangíveis, são efectuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do activo, sendo registada uma perda por imparidade quando o valor recuperável é inferior valor contabilístico (ver política 3.4).

Os ganhos ou perdas na alienação dos activos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do activo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.



### 3.2. Imparidade de activos

A CERCI avalia os activos fixos tangíveis para efeitos de imparidade sempre que existem indícios de perda de valor. Quando o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos activos, a CERCI regista a respectiva perda por imparidade.

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do activo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso.

O valor de uso do activo é calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados pela Direcção, decorrentes do uso continuado e da alienação do activo no fim da sua vida útil. Para a determinação dos fluxos de caixa futuros, os activos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Os Activos não financeiros, para os quais tenham sido reconhecidas perdas por imparidade são avaliados, a cada data de relato, sobre a possível reversão das perdas por imparidade.

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos activos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

### 3.3. Activos financeiros

A Direcção determina a classificação dos activos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os activos financeiros são classificados/ mensurados como:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

A CERCI classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os activos financeiros:

- i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida;
- ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e
- iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os activos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efectiva.

São registados ao custo ou custo amortizado os activos financeiros que constituem empréstimos concedidos, contas a receber (clientes/utentes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contractos derivados associados, que não sejam negociados em mercado activo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A CERCI classifica e mensura ao justo valor os activos financeiros que não cumpram com as condições para ser mensurados ao custo ou custo amortizado, conforme descrito acima. São registados ao justo valor os activos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado activo, contractos derivados e activos financeiros detidos para negociação. As variações de justo valor são registadas nos resultados de exercício, excepto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa.

A CERCI avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os activos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma

evidência objectiva de imparidade, a CERCI reconhece uma perda por imparidade na demonstração de resultados.

Os activos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

### **3.4. Clientes e Outras contas a receber**

As rubricas de Clientes e Outras contas a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade. Os ajustamentos referentes maioritariamente a dívidas de utentes, são constituídos tendo em conta a avaliação dos riscos efectivos de cobrança, identificados no final de cada exercício. As perdas por imparidade dos Clientes/utentes e Contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objectiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transacção.

As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em “Imparidade de dívidas a receber”, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

O montante de perda por imparidade para um instrumento mensurado ao custo amortizado é a diferença entre a quantia escriturada e o valor presente (actual) dos fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juro original efectiva do activo financeiro.

A CERCI ajusta por imparidade todas as dívidas de utentes, com antiguidade superior a 24 meses, por a probabilidade de cobrança ser reduzida. Assim, não há lugar a imparidade nas dívidas de utentes superior a 24 meses no quando exista acordo de pagamento entre as partes.

Os activos financeiros são desreconhecidos quando:

- (a) Os direitos contratuais aos fluxos de caixa resultantes do activo financeiro expiram; ou
- (b) A entidade transfere para outra parte todos os riscos significativos e benefícios relacionados com o activo financeiro; ou
- (c) A entidade, apesar de reter alguns riscos significativos e benefícios relacionados com o activo financeiro, tenha transferido o controlo do activo para uma outra parte e esta tenha a capacidade prática de vender o activo na sua totalidade a uma terceira parte não relacionada e a possibilidade de exercício dessa capacidade unilateralmente sem necessidade de impor restrições adicionais à transferência. Se tal for o caso a entidade deve:
  - (i) desreconhecer o activo; e
  - (ii) reconhecer separadamente qualquer direito e obrigação criada ou retida na transferência.

### **3.5. Caixa e equivalentes de caixa**

O Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica “Financiamentos obtidos”, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

### **3.6. Passivos financeiros**

A Direcção determina a classificação dos passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os passivos financeiros são classificados/ mensurados como:

- (a) Ao custo ou custo amortizado; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

A CERCI classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os passivos financeiros:

- i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida;
- ii) cuja remuneração seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e
- iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar uma alteração à responsabilidade pelo reembolso do valor nominal e do juro acumulado a pagar.

Para os passivos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efectiva, que corresponde à taxa que desconta exactamente os pagamentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os passivos financeiros que constituem financiamentos obtidos, contas a pagar (fornecedores, outros credores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contractos derivados associados, que não sejam negociados em mercado activo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

Uma entidade deve desreconhecer um passivo financeiro (ou parte de um passivo financeiro) apenas quando este se extinguir, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato seja paga, cancelada ou expire.

### 3.6.1 Financiamentos

Os financiamentos obtidos são provenientes das instituições seguintes:

	2016			2015		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Empréstimos bancários	-	910.327,92	910.327,92	-	1.109.484,23	1.109.484,23
CGD - Caixa Geral de Depósitos		113.561,32	113.561,32		119.527,82	119.527,82
Millennium		75.000,00	75.000,00		75.000,00	75.000,00
Montepio Geral		721.766,60	721.766,60		914.956,41	914.956,41
			-			-
Descobertos bancários			-			-
	-	910.327,92	910.327,92	-	1.109.484,23	1.109.484,23

### 3.7. Fornecedores e Outras contas a pagar

As rubricas de Fornecedores e Outras contas a pagar constituem obrigações de pagar pela aquisição de bens ou serviços sendo reconhecidas inicialmente ao justo valor, e subsequentemente mensuradas ao custo ou ao custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

### 3.8. Provisões

As provisões são reconhecidas quando a CERCI tem:

- i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados;
- ii) para a qual é mais provável que não seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e
- iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a CERCI divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflecte a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

### 3.9. Locações

Locações de activos fixos tangíveis, relativamente às quais a CERCI detém substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do activo são classificadas como locações financeiras. São igualmente classificadas como locações financeiras os acordos em que a análise de uma ou mais situações particulares do contrato aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.

As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor entre o justo valor do activo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação, cada um determinado à data de início do contrato. A dívida resultante de um contrato de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica de Financiamentos obtidos. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos activos locados, são reconhecidos na Demonstração dos resultados, no período a que dizem respeito.

Os activos fixos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor entre o período de vida útil do activo e o período da locação quando a CERCI não tem opção de compra no final do contrato, ou pelo período de vida útil estimado quando a CERCI tem a intenção de adquirir os activos no final do contrato.

Nas locações consideradas operacionais, as rendas a pagar são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação (Ver nota 20 – Locações).

### 3.10. Gastos e Rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como activos ou passivos, se qualificarem como tal.

### 3.11. Rédito

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à prestação de serviços no decurso normal da actividade da CERCI. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais e descontos financeiros atribuídos.

Na CERCI, o rédito reconhecido está relacionado com a actividade de educação e reabilitação e os valores recebidos são referentes a:

- Vendas de Produtos;
- Prestações de Serviços;
- Mensalidades;
- Trabalhos para a própria Entidade;
- Subsídios à Exploração.

O rédito das mensalidades é facturado no início de cada mês.

### 3.12. Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da CERCI são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa da Direcção, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de activos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:

Estimativas contabilísticas relevantes

#### 3.12.1 Provisões

A CERCI analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação.

A subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

#### 3.12.2 Activos tangíveis e intangíveis

A determinação da vida útil dos activos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento da Direcção para os activos em questão, considerando também as práticas adoptadas por outras congéneres.

#### 3.12.3 Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais, fora da esfera de influência da CERCI, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à CERCI.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de activos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Direcção no que respeita à

identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vida útil e valores residuais

#### 4 Fluxos de caixa

##### 4.1 - Caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

A CERCI não possui qualquer saldo de Caixa ou equivalente de caixa com restrições de utilização, para os exercícios apresentados.

##### 4.2 – Detalhe da rubrica de caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2015, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresentam os seguintes valores:

	<b>2016</b>	<b>2015</b>
<b>Numerário</b>		
- Caixa	<b>1.390,73</b>	<b>503,61</b>
<b>Depósitos bancários</b>		
- Depósitos à ordem	<b>15.056,84</b>	<b>33.141,52</b>
CGD - Caixa Geral Depósitos	41,27	3.419,23
BPI - Banco Português Investimentos	6.100,60	11.558,94
BCP - Millennium	2.830,36	3.821,11
MG - Montepio Geral	6.084,61	14.342,24
- Outros Depósitos	11.000,00	16.000,00
<b>Outras aplicações de tesouraria</b>		
- Em bancos nacionais	<b>924,00</b>	<b>1.223,64</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa (activo)</b>	<b>28.371,57</b>	<b>50.868,77</b>
<b>Equivalentes de caixa (passivo)</b>		
<b>Total</b>	<b>28.371,57</b>	<b>50.868,77</b>

#### 5 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

##### 5.1 Erros de períodos anteriores

Em 2016 não foi identificado qualquer erro relativo a exercícios anteriores passíveis de correcção, de acordo com os princípios da NCRF 4.

## 6 Activos fixos tangíveis

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 os movimentos registados em rubricas do activo fixo tangível foram como segue:

	Edifícios e outras construções	Equipamento Básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros activos tangíveis	Total
<b>1 de Janeiro de 2015</b>						
Custo de aquisição	3.650.178,09	515.485,12	358.261,36	47.852,00	13.581,78	4.585.358,35
Imparidade acumulada						
Depreciações acumuladas	-2.746.070,64	-507.756,12	-341.435,27	-49.016,59	-10.572,02	-3.654.850,64
<b>Valor líquido</b>	<b>904.107,45</b>	<b>7.729,00</b>	<b>16.826,09</b>	<b>-1.164,59</b>	<b>3.009,76</b>	<b>930.507,71</b>
<b>Movimento de 2015</b>						
Adições		3.108,65		5.226,31		8.334,96
Alienações						
Transferências e abates		-180.185,13				-180.185,13
Imparidade do exercício						
Depreciação - exercício	-181.812,30	-2.252,21	-8.413,04	-938,18	-943,71	-194.359,44
Depreciação - alienações						
Depreciação- transf. e abates		180.185,13				180.185,13
<b>Valor líquido</b>	<b>722.295,15</b>	<b>8.585,44</b>	<b>8.413,05</b>	<b>3.123,54</b>	<b>2.066,05</b>	<b>744.483,23</b>
<b>31 de Dezembro de 2015</b>						
Custo de aquisição	3.650.178,09	518.593,77	358.261,36	53.078,31	13.581,78	4.593.693,31
Imparidade acumulada						
Depreciações acumuladas	-2.927.882,94	-510.008,33	-349.848,31	-49.954,77	-11.515,73	-3.849.210,08
<b>Valor líquido</b>	<b>722.295,15</b>	<b>8.585,44</b>	<b>8.413,05</b>	<b>3.123,54</b>	<b>2.066,05</b>	<b>744.483,23</b>

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 os movimentos registados em rubricas do activo fixo tangível foram como segue:

	Edifícios e outras construções	Equipamento Básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros activos tangíveis	Total
<b>1 de Janeiro de 2016</b>						
Custo de aquisição	3.650.178,09	518.593,77	358.261,36	53.078,31	13.581,78	4.593.693,31
Imparidade acumulada						
Depreciações acumuladas	-2.927.882,94	-510.008,33	-349.848,31	-49.954,77	-11.515,73	-3.849.210,08
<b>Valor líquido</b>	<b>722.295,15</b>	<b>8.585,44</b>	<b>8.413,05</b>	<b>3.123,54</b>	<b>2.066,05</b>	<b>744.483,23</b>
<b>Movimento de 2016</b>						
Adições	11.685,00	7.661,79		546,12		19.892,91
Alienações						
Transferências e abates			-89.015,34	-15.850,91		-104.866,25
Imparidade do exercício						
Depreciação - exercício	-181.062,04	-3.394,80	-8.413,05	-1.047,41	-746,96	-194.664,25
Depreciação - alienações						
Depreciação- transf. e abates			89.015,34	15.850,91		104.866,25
<b>Valor líquido</b>	<b>552.918,11</b>	<b>12.852,43</b>		<b>2.622,25</b>	<b>1.319,09</b>	<b>569.711,89</b>
<b>31 de Dezembro de 2016</b>						
Custo de aquisição	3.661.863,09	526.255,56	358.261,36	53.624,43	13.581,78	4.613.586,22
Imparidade acumulada						
Depreciações acumuladas	-3.108.944,98	-513.403,13	-358.261,36	-51.002,18	-12.262,69	-4.043.874,33
<b>Valor líquido</b>	<b>552.918,11</b>	<b>12.852,43</b>		<b>2.622,25</b>	<b>1.319,09</b>	<b>569.711,89</b>

Adições

Os aumentos ocorridos na rubrica do Activo Tangível no decurso do exercício de 2016, foram de 19.892.91 Euros referentes a equipamento Quinta das Carmelitas, isolamento do telhado, tractor, estufas, sistema de rega, bombos, fotocopiadora e computador.

#### Abates

Foram abatidos veículos, equipamento informático e outro equipamento administrativo no valor de 104.866,25 Euros.

#### 7. Clientes/Utentes

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, a decomposição da rubrica de Clientes/Utentes, é como se segue:

	2016			2015		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Clientes - c/c	36.920,98		36.920,98	34.949,94		34.949,94
Clientes de cobrança duvidosa			-			-
Imparidade de clientes			-			-
<b>Total Clientes</b>	<b>36.920,98</b>	<b>-</b>	<b>36.920,98</b>	<b>34.949,94</b>	<b>-</b>	<b>34.949,94</b>

#### 8 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2016 a CERCI tem registado na rubrica Diferimentos os seguintes saldos:

	2016	2015
Remunerações a liquidar	140.653,43	161.492,24
<b>Total de gastos a reconhecer</b>	<b>140.653,43</b>	<b>161.492,24</b>

#### 9. Fundo social

A CERCI tem um Fundo Social realizado de 5.276,26 €.

#### 10. Outros instrumentos de Capital

Os movimentos registados nesta rubrica referem-se aos empréstimos de sócios para coberturas conjunturais do défice de exploração.

Relativamente ao Resultado Líquido do exercício 2015 foi deliberada a transferência para a conta de Resultados do exercício no valor de 209.344,07 €.



## 11 Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2016, os saldos de fornecedores mais significativos referem-se a serviços de fornecimento de refeições, transportes e conservação. Em baixo um descritivo dos principais fornecedores existentes:

Descrição	2016	2015
Barros e Santos		2.643,74
Duo Service		2.302,45
EDP	4.680,35	2.270,88
Eurest	2.188,83	6.713,69
Gertal	5.685,15	7.233,13
IDG Imagem Digital Gráfica	4.998,00	4.998,00
Traço de União	4.850,62	6.453,32
TST - Transportes Sul do Tejo	9.403,47	4.466,65
Outros	11.435,10	12.191,45
<b>Total saldo fornecedores - correntes</b>	<b>43.241,52</b>	<b>49.273,31</b>
	0,00	0,00
<b>Total saldo fornecedores - não correntes</b>		

- i) Fornecedores de investimentos – saldo a pagar decorrente da aquisição de equipamento da Residência.
- ii) Remunerações a liquidar referentes a subsídio de férias e de Natal.

## 12 Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2016, o detalhe da rubrica de Outras contas a pagar é como segue:

	2016			2015		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
<b>Fornecedores investimentos</b>						
Fornecedores investimento	1.107,00		1.107,00			-
<b>Pessoal</b>						
Descontos Judiciais	543,34		543,34	1.142,64		1.142,64
Sindicatos	109,43		109,43	119,82		119,82
<b>Outras contas a pagar</b>	<b>1.759,77</b>	<b>-</b>	<b>1.759,77</b>	<b>1.262,46</b>	<b>-</b>	<b>1.262,46</b>

### 13. Estado

Em 31 de Dezembro de 2016, o detalhe da rubrica de Estado é como segue:

	2016		2015	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Impostos s/ rendimento - IRS - Trab. Dependente		23.219,50		24.001,11
Impostos s/ rendimento - IRS - Trab. Independente		361,47		768,11
Fundo de Compensação		239,33	1.792,44	
Imposto s/ valor acrescentado - IVA	161,75		148,48	
Contribuições p/ segurança social		63.384,53		62.936,44
	<b>161,75</b>	<b>87.204,83</b>	<b>1.940,92</b>	<b>87.705,66</b>

### 14. Vendas e serviços prestados

O montante de vendas e serviços prestados reconhecido na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

	2016	2015
<b>Vendas de Produtos</b>		
Pirilampo	77.484,50	76.130,47
Produtos	12.486,66	11.070,26
	<b>89.971,16</b>	<b>87.200,73</b>
<b>Prestação de Serviços - Mercado Interno</b>		
Mensalidades	415.770,09	389.017,02
Serviços de utentes	40.372,34	40.459,44
	<b>456.142,43</b>	<b>429.476,46</b>

## 15. Fornecimentos e serviços externos

O detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

	<b>2016</b>	<b>2015</b>
<b>SUBCONTRATOS</b>		<b>8.587,75</b>
<b>SERVIÇOS ESPECIALIZADOS</b>	<b>135.729,64</b>	<b>154.787,51</b>
Trabalhos especializados	68.997,02	70.253,81
Publicidade e Propaganda	867,14	478,68
Vigilância e Segurança	1.143,68	733,71
Honorários	25.461,01	34.604,44
Conservação e Reparação	37.497,22	47.214,22
Serviços Didáticos	1.763,57	1.502,65
<b>MATERIAIS</b>	<b>27.173,87</b>	<b>29.714,91</b>
Ferramentas e Utensílios	11,73	27,55
Livros e Documentação Técnica	144,28	36,00
Material Escritório	2.861,83	2.773,86
Equipamento Informático	42,44	
Material Informático	1.770,22	3.953,90
Material Reprográfico	211,00	210,75
Produtos de Higiene	9.122,41	7.397,91
Outros Materiais	13.009,96	15.314,94
<b>ENERGIAS E FLUIDOS</b>	<b>78.251,57</b>	<b>74.399,10</b>
Electricidade	32.441,83	27.193,27
Gás	13.574,58	12.727,94
Combustíveis	15.291,92	15.845,40
Água	16.943,24	18.632,49
<b>DESLOCAÇÕES E TRANSPORTES</b>	<b>32.682,37</b>	<b>35.137,31</b>
Deslocações e Estadas	786,52	744,97
Transporte Pessoal	12.745,33	15.240,11
Transporte Utentes	19.150,52	18.709,43
Outros Transporte		442,80
<b>SERVIÇOS DIVERSOS</b>	<b>192.162,10</b>	<b>249.653,89</b>
Rendas e Alugueres	64.002,71	64.465,98
Comunicação	12.124,26	13.068,06
Seguros	9.656,28	8.572,21
Contencioso e Notariado	1.400,00	1.221,75
Limpeza e Higiene	596,67	3.192,37
Outros Serviços	602,17	
Alimentação de Utentes	103.780,01	159.133,52
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>465.999,55</b>	<b>552.280,47</b>

## 16. Gastos com pessoal

Os gastos com pessoal durante o exercício de 2016, foram os seguintes:

	<b>2016</b>	<b>2015</b>
<b>Remunerações</b>		
Remuneração Base	1.202.920,92	1.253.655,66
Subsídio de Alimentação	91.596,39	89.104,91
Outros Abonos	116.598,13	150.147,51
Férias e Subsídio Férias	112.426,56	83.412,78
Subsídio Natal	89.976,67	95.917,28
	<b>1.613.518,67</b>	<b>1.672.238,14</b>
<b>Outros gastos</b>		
Indeminizações		19.801,18
Encargos sobre remunerações	331.675,41	336.571,44
Seguros acidentes trabalho	15.551,03	13.798,70
Formação Profissional	422,00	860,62
	<b>347.648,44</b>	<b>371.031,94</b>
<b>Sub-total</b>	<b>1.961.167,11</b>	<b>2.043.270,08</b>
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>1.961.167,11</b>	<b>2.043.270,08</b>

O número de colaboradores da Instituição em 31 de Dezembro de 2016, estava distribuído da seguinte forma:

- 1 Directora Geral
- 6 Directores de Valência
- 8 Psicólogos
- 27 Técnicos de Reabilitação
- 4 Terapeutas
- 3 Educadores
- 4 Ajudantes de acção directa
- 35 Monitores e Vigilantes
- 6 Administrativos
- 25 Outros

## 17 Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de Outros rendimentos e ganhos pode ser apresentada da seguinte forma:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
<b>Outros rendimentos</b>		
Rendimentos Suplementares		7.481,97
Imputação de subsídio para investimento		24.429,28
Reembolso deslocações de utentes	23.316,92	24.500,44
Quotizações	4.229,79	4.296,95
Donativos	51.188,98	35.961,65
Outros Rendimentos	12.539,31	17.601,01
	<u><b>91.275,00</b></u>	<u><b>114.271,30</b></u>

## 18 Outros gastos e perdas

O detalhe da rubrica de Outros gastos e perdas é apresentado no quadro seguinte:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
<b>Detalhe de outros gastos</b>		
Impostos	918,42	1.087,73
Quotizações	3.044,16	2.520,00
Gratificações a utentes	20.534,84	23.873,99
Bolsas de Formação	31.094,47	27.901,27
Outros Gastos	830,37	497,28
	<u><b>56.422,26</b></u>	<u><b>55.880,27</b></u>

## 19 Juros e gastos e rendimentos similares

Durante o exercício de 2016 houve os seguintes juros e rendimentos.

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
<b>Juros e gastos similares</b>		
Juros pagos	59.362,51	76.974,61
	<u><b>59.362,51</b></u>	<u><b>76.974,61</b></u>
<b>Juros e rendimentos similares</b>		
Juros obtidos	181,89	477,51
	<u><b>181,89</b></u>	<u><b>477,51</b></u>

**20 Locações**

A CERCI não dispõe equipamentos em sistema de Aluguer Operacional.

**21 Contingências**

A CERCI não tem passivos nem activos contingentes.

**22 Matérias Ambientais**

Durante o exercício findo a 31 de Dezembro de 2016, a CERCI, no âmbito do desenvolvimento da sua actividade, não incorreu em encargos significativos de carácter ambiental.

Em 31 de Dezembro de 2016 não se encontra registado nas demonstrações financeiras qualquer passivo de carácter ambiental nem é divulgada qualquer contingência, por ser convicção da Direcção que não existem, a essa data, obrigações ou contingências provenientes de acontecimentos passados de que resultem encargos materialmente relevantes para a Instituição.

**23. Partes relacionadas**

A CERCI integra a FENACERCI – Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social.

**23.1. Remunerações dos Órgãos Sociais**

Os elementos dos Órgãos Sociais da CERCI assim considerados não auferiram qualquer remuneração pela sua participação nesses órgãos e foram considerados, de acordo com a NCRF 5, como sendo os únicos elementos “chave” da gestão.

**24. Eventos subsequentes**

Entre a data de Balanço e a data de aprovação das Demonstrações Financeiras não são conhecidos eventos subsequentes que tenham efeitos nas Demonstrações Financeiras da CERCI referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.

## 25. Informação adicional

A repartição dos Rendimentos e Gastos por actividade, em 2016, é a que se segue:

BALANCETE CENTRO CUSTOS 2016 Código de Contas	Centro de Actividades Ocupacionais				Residência	Centro Formação Profissional	Centro Recursos Inclusão	Interv. Precoce	CAAAPD	TOTAL
	Olivais	CTVAA	Qt a. Luz	TOTAL						
	(1)	(2)	(3)	(1)+(2)+(3)						
<b>Gastos</b>										
61 - Pirlampo, Gen Alim, Mat. Escritório	5.836	19.149	5.471	30.457	3.648	19.364				53.468
62 - Fornecimentos e Serv. Externos	57.801	140.489	28.441	226.731	107.308	103.801	7.961	15.444	4.753	466.000
63 - Gastos com o Pessoal	226.938	612.336	231.794	1.071.068	186.847	260.339	228.461	137.096	77.357	1.961.167
64 - Gastos com Depr. e Amortizações	1.805	187.502	1.692	190.998	1.128	2.538				194.664
68 - Outros Gastos e Perdas	1.562	14.521	7.301	23.385	413	32.624				56.422
69 - Juros Suportados	7.793	25.569	7.306	40.668	4.870	13.802	22			59.363
<b>TOTAL DE GASTOS</b>	<b>301.735</b>	<b>999.568</b>	<b>282.004</b>	<b>1.583.307</b>	<b>304.214</b>	<b>432.468</b>	<b>236.445</b>	<b>152.540</b>	<b>82.110</b>	<b>2.791.084</b>
<b>Rendimentos</b>										
71 - Vendas	11.007	41.874	10.702	63.583	6.842	19.546				89.971
72 - Prestação de Serviços	68.786	282.219	62.641	413.646	42.496					456.142
74 - Trabalhos para a própria Entidade						23.867				23.867
75 - Subsídios	193.461	637.503	180.836	1.011.801	237.328	389.496	243.261	154.512	79.299	2.115.696
76 - Reversões										
78 - Outros Rendimentos	16.057	27.843	8.754	52.654	26.516	12.106				91.275
79 - Juros Obtidos	25	82	24	131	16	35				182
<b>TOTAL DE RENDIMENTOS</b>	<b>289.336</b>	<b>989.522</b>	<b>262.957</b>	<b>1.541.815</b>	<b>313.197</b>	<b>445.050</b>	<b>243.261</b>	<b>154.512</b>	<b>79.299</b>	<b>2.777.134</b>
<b>RESULTADO</b>	<b>-12.400</b>	<b>-10.045</b>	<b>-19.047</b>	<b>-41.492</b>	<b>8.983</b>	<b>12.581</b>	<b>6.816</b>	<b>1.972</b>	<b>-2.811</b>	<b>-13.950</b>

Lisboa, 8 de março de 2017

A Direção

*[Handwritten signatures]*  
 António Rosário  
 Ricardo Sáez Domingos  
 Marco Almeida  
 Inês Alice Pereira dos Santos

O Técnico Oficial de Contas

NIF 134992717  
 António Rosário  
 Membro Nº 44599